



Eco de Fátima

ANO B. III SÉRIE . Nº 599

I DOMINGO DO ADVENTO

29 de Novembro de 2020

AS PALAVRAS DA PALAVRA

1. LEITURA DO LIVRO DE ISAÍAS (Is 63, 16b-17.19b; 64, 2b-7)

Vós, Senhor, sois nosso Pai e nosso Redentor, desde sempre, é o vosso nome. Porque nos deixais, Senhor, desviar dos vossos caminhos e endurecer o nosso coração, para que não Vostem a? Voltai, por amor dos vossos servos e das tribos da vossa herança. Oh se rasgásseis os céus e descêsseis! Ante a vossa face estremeceriam os montes! Mas vós descestes e perante a vossa face estremeceram os montes. Nunca os ouvidos escutaram, nem os olhos viram que um Deus, além de Vós, fizesse tanto em favor dos que n'Ele esperam. Vós saís ao encontro dos que praticam a justiça e recordam os vossos caminhos. Estais indignado contra nós, porque pecámos e há muito que somos rebeldes, mas seremos salvos. Éramos todos com o um ser impuro, as nossas acções justas eram todas com o veste imunda. Todos nós caímos com o folhas secas, as nossas faltas nos levavam com o o vento. Ninguém invocava o vosso nome, ninguém se levantava para se apoiar em Vós, porque nos tínheis escondido o vosso rosto e nos deixáveis à mercê das nossas faltas. Vós, porém, Senhor, sois nosso Pai e nós o barro de que sois o Oleiro; somos todos obra das vossas mãos.

Palavra do Senhor.

«Oh se rasgásseis os céus e descêsseis»

A experiência de Deus que o povo de Israel faz
é que Ele é um Deus salvador.

E isso diz-lhes imediatamente duas coisas muito importantes a respeito de Deus.

Antes de mais nada, que Deus é um Deus de Amor, que os ama muito para além de todo e qualquer merecimento, um Deus que lhes perdoa sempre o seu pecado quando voltam para Ele de coração contrito e arrependido: *“Sois nosso Pai e nosso Redentor, desde sempre, é o vosso nome”*.

E, em segundo lugar, que Ele é um Deus com poder para intervir na história e mudar o rumo dos acontecimentos.

Daqui resultam também duas atitudes fundamentais do coração do crente.

Em primeiro lugar o desejo irreprimível de se encontrar com Deus e de viver na Sua presença: *“Oh, se rasgásseis os céus e descêsseis!”*...

E em segundo lugar, diante da certeza da presença de Deus e da força do seu poder (*“Mas Vós descestes e perante a vossa face estremeceram os montes”*), a incompreensão do profundo respeito de Deus pela nossa liberdade, apesar de tanto desejar estar connosco:

“Porque nos deixais, Senhor, desviar dos vossos caminhos e endurecer o nosso coração para que não Vos tema?”

Como é que na tua vida se manifesta o desejo de Deus?

SALMO RESPONSORIAL: Salm o 79 (80), 2ac e 3b. 15-16.18-19

**Refrão: Senhor nosso Deus, fazei-nos voltar,
mostrai-nos o vosso rosto e seremos salvos.**

Pastor de Israel, escutai,
Vós que estais sentado sobre os Querubins, aparecei.
Desperta o vosso poder
e vinde em nosso auxílio. *Refrão*

Deus dos Exércitos, vinde de novo,
olhai dos céus e vede, visitai esta vinha.
Protegei a cepa que a vossa mão direita plantou,
o rebento que fortaleceste para Vós. *Refrão*

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



Estendei a mão sobre o homem que escolheste,
sobre o filho do homem que para Vós criastes;
e não mais nos apartaremos de Vós:
fazei-nos viver e invocaremos o vosso nome. *Refrão*

2. LEITURA DA PRIMEIRA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS CO-RÍNTIOS (1 Cor 1, 3-9)

Irmãos: A graça e a paz vos sejam dadas da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Dou graças a Deus, em todo o tempo, a vosso respeito, pela graça divina que vos foi dada em Cristo Jesus. Porque fostes enriquecidos em tudo: em toda a palavra e em todo o conhecimento; e deste modo, tornou-se firme em vós o testemunho de Cristo. De facto, já não vos falta nenhum dom da graça, a vós que esperais a manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele vos tornará firmes até ao fim, para que sejais irrepreensíveis no dia de Nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é Deus, por quem fostes chamados à comunhão com seu Filho, Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Palavra do Senhor.

Esperamos a manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo

Conhecer Cristo é perceber n'Ele
a grandeza infinita do Amor que Deus nos tem.

Em Cristo conhecemos um Amor que dá tudo por nós
e que, com a novidade da ressurreição,
nos oferece uma plenitude de Vida que ultrapassa tudo
o que somos capazes de verbalizar.

Seduzidos por esse Amor, passamos a vida atraídos por Ele,
desejando o encontro definitivo com Ele
e esperando ansiosamente a sua plena manifestação.

A verdade do conhecimento que temos de Cristo
mede-se pela força da esperança que gera em nós.
Uma esperança que é vivida na certeza da fidelidade de Deus



“Fiel é Deus por quem fostes chamados...”

“Ele vos tornará firmes até ao fim”.

Qual é o projecto mobilizador de toda a tua vida? Seres um com Cristo?

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MARCOS (Mc 13, 33-37)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Acautelai-vos e vigiai, porque não sabeis quando chegará o momento. Será como o um homem que partiu de viagem: ao deixar a sua casa, deu plenos poderes aos seus servos, atribuindo a cada um a sua tarefa, e mandou ao porteiro que vigiasse. Vigiai, portanto, visto que não sabeis quando virá o dono da casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se de manhãzinha; não se dê o caso que, vindo inesperadamente, vos encontre a dormir. O que vos digo a vós, digo-o a todos: Vigiai!».

Palavra da salvação.

«Vigiai, porque não sabeis quando virá o dono da casa»

Cada um de nós é um mistério.

Antes de mais nada para nós próprios.

A nossa vida está cheia de sonhos que não sabemos explicar:

De onde vêm? E porquê estes e não outros?

A Fé, sem nos explicar quase nada, dá-nos um princípio de resposta: somos assim porque somos de Deus.

É Ele o dono da casa que é cada um de nós.

Se nos quisermos compreender só temos um caminho: procurar a todo o custo o rosto deste Deus que nos criou, que semeou em nós estes sonhos, e de Quem somos reflexo...

Sabendo que a nossa vida obedece a uma lógica de adormecimento. E, por isso, é preciso estar vigilante:

“Vigiai, porque não sabeis quando virá o dono da casa”.

Como é que estás de vigilância?



POR ESTES DIAS...

PONTES DE CARIDADE — ASSOCIAÇÃO DE FIÉIS DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Entrámos em confinamento mas o nosso trabalho não!

Nos meses de Março a Julho ajudámos os utentes que já tínhamos, acrescidos dos que nos batiam à porta e daqueles que nos foram encaminhados pelo Banco Alimentar, Santa Casa da Misericórdia e Junta de Freguesia.

O núcleo duro dos nossos colaboradores manteve-se.

Mas a continuidade no trabalho só foi possível porque tivemos um reforço substancial no voluntariado de jovens, encaminhados pelo Banco Alimentar. É que a maioria dos nossos voluntários teve de fazer uma pausa, por fazer parte, devido à idade, de um grupo de risco .

A nossa ajuda concretizou-se em ajuda alimentar, pagamentos de rendas de casa, de contas de água, eletricidade e gás, fornecimento de mobílias de casa e outros.

Chegámos ao mês de Agosto, a pensar que seria o nosso mês de férias, mas logo nos apareceram 10 novas famílias com casas totalmente vazias. Mobilámos-lhes a casa de maneira a tornarem-se habitáveis com o mínimo de comodidade, o que implicou andarmos, como o Papa Francisco nos recomendou, pelas periferias, o que neste caso foi Amadora, Catujal, Brandoa, Barreiro, Setúbal e Cruz de Pau, a recolher e a distribuir camas, mesas e cadeiras, todo o tipo de eletrodomésticos, roupas de cama, serviços de cozinha, etc., etc.

Em Setembro continuámos com aquele trabalho e também recomeçaram as outras valências: atendimentos sociais, distribuição de roupas de adultos e crianças, assim como de cobertores e edredons.

Neste momento estamos em rutura total no que respeita a cobertores e edredons, com o frio a bater-nos à porta...

Precisamos urgentemente de roupa de cama quente e de blusões para homem!



Deus vem e enche o nosso tempo de “Bom-Dia”!

(Mensagem da Conferência Episcopal Portuguesa para o Advento)

1. Advento. Deus vem. Deus vem, Deus saúda, Deus fala, Deus ama, Deus chama, Deus ordena, Deus escuta, Deus responde, Deus envia. Advento. Sujeito Deus. Primeiro Deus. O Deus do Advento, o Deus que Vem traz consigo uma grande carga verbal, que convém que se torne “viral” na nossa vida. Imitação de Deus. Deus que vem para nos dizer “Bom-Dia!”, que é o modo de fazer do Senhor Ressuscitado quando se apresenta no meio de nós, e diz: “*Shalôm!*”, “A Paz convosco!”.

2. Esta Saudação, este *Shalôm*, esta Paz, este “Bom-Dia”, que ressoa desde a Criação, entra em nós, enche-nos de Bondade e de Alegria, e faz-nos encontrar um modo novo de encarar a vida. Esta Saudação, este *Shalôm*, esta Paz, este “Bom-Dia”, estabelece connosco uma relação nova e boa, não nos transmite uma informação, não tem em vista um negócio, não solicita a nossa reflexão ou decisão. Não nos deixa a pensar, a escolher, a decidir. Apenas a *responder*. Apeia-nos, portanto, do pedestal do nosso “eu” patronal: eu penso, eu quero, eu decido, eu, eu, eu..., e deixa-nos apenas a *responder*. Apenas. Como se *responder* fosse coisa pouca. *Responder* ao Senhor da nossa vida. Ao “Bom-Dia” *responde-se* “Bom-Dia”. É a Bondade sete vezes dita na Criação, o Sentido da Criação e da Vida a passar de mão em mão, rosto a rosto, coração a coração. Do coração de Deus para o nosso coração. Dos nossos corações uns para os outros. Avenida ou torrente de Bondade e de Fraternidade. Advento. Deus vem e enche o nosso tempo de “Bom-Dia”!

3. Quando alguém te diz: “Bom-Dia!”, já sabes então o que isso significa, implica, replica, multiplica. Imagina agora que à beira da estrada encontras um pobre homem caído, abandonado, a esvaír-se em sangue. Ao verte passar, balbucia para ti, ou apenas acende uma voz dentro de ti, que te diz, mesmo sem o dizer: “Olha para mim”, “olha por mim”, “cuida de mim”. Repara bem que o pobre não te diz: “Se quiseres, podes cuidar de mim”. Se assim fosse, podias pensar e decidir, sem precisares de descer do trono da tua sacrossanta liberdade de escolha. Mas o “cuida de mim” que o pobre balbucia para ti não é opcional: é uma súplica que é um mandamento; não tens opção de escolha; tu é que foste escolhido; tens de *responder* que sim, debruçando-te sobre o pobre desvalido que ordena e implora o teu auxílio. Repara



bem: o pobre que jaz à beira da estrada eleger-te e obriga-te, sem te obrigar, a debruçares-te sobre ele. Movimento inaudito: agora que te debruçaste sobre ele, que ordenou e implorou o teu auxílio, podes entender melhor a sua condição de soberano. Ele é, na verdade, o único verdadeiro soberano, pois sem te apontar nenhuma espingarda ou maço de dinheiro, fez com que tu te debruçasses sobre ele, libertando-te dos teus projetos e negócios, horários, agendas, calendários. Os poderosos e tiranos podem e sabem apenas escravizar-te. Mas não podem nem sabem libertar-te.

4. Por isso, o Deus que vem agora visitar-nos confunde-se com os pequeninos (cf. Mateus 25,40.45), e neles vem amorosamente ao nosso encontro, para conversar connosco, para nos dizer “Bom-Dia”, e ordenar suplicando: “Cuida de mim”. Estava atento Isaías, o profeta do Advento, que ouviu Deus a dizer assim: «em lugar alto e santo Eu habito, mas estou também com os oprimidos e humilhados, para dar vida e alento aos que não têm espaço nem sequer para respirar, aos que têm o coração despedaçado» (Isaías 57,15). Bem podia o profeta dizer que Deus desceu à nossa pandemia. E nós, os habitantes da pandemia, bem podemos rever-nos no Salmista que reza: «Do “confinamento” invoquei o Senhor» (Salmo 118,5), chegando-nos a resposta outra vez através de Isaías: «No tempo favorável te respondi; no dia da salvação te socorri» (Isaías 49,8), resposta que Paulo também regista, atualiza e pontualiza: «É *agora* o tempo favorável! É *agora* o dia da salvação!» (2 Coríntios 6,2).

5. O andamento do Advento traz-nos um Deus que vem para o meio de nós e da nossa anemia e pandemia, e diz: “Bom-Dia”, e suplicando ordena: “Cuida de mim”. É terrível termos de assumir que, se não cuidamos bem dos pobres e necessitados, também não cuidamos bem de Deus! Mas é *agora* o tempo favorável! É *agora* o dia da salvação! É *agora* o tempo da enchente da Palavra de Deus, de que não devemos fugir, mas a que nos devemos expor. O nosso “eu” patronal e autorreferencial entrará em crise, e teremos de mudar comportamentos. Acolher e responder deve ser o nosso alimento. O Deus que vem não vem mudar as situações. Vem mudar os corações. E são os nossos corações mudados que podem mudar as situações. O Advento é tempo de mudança e de esperança. Celebrar o Advento é deixar entrar em nós esta torrente de Bondade, esta Saudação, este *Shalôm*, esta Paz, este “Bom-Dia”, este “Cuida de mim”. E responder “Bom-Dia!”, e responder que “Sim”.



6. Sim, porque a resposta de Deus hoje somos nós. «Desci a fim de libertar o meu povo da mão dos egípcios...», diz Deus a Moisés, mas pega logo em Moisés pela mão, e diz-lhe: «E agora vai; Eu te envio ao Faraó, e faz sair do Egito o meu povo» (Êxodo 3,8.10). Texto grandioso e emblemático. O Deus do Advento vem para o meio desta pandemia, pega na nossa mão, muda o nosso coração e envia-nos a mudar a situação. Está aberta a oficina do Advento: enquanto uns se afadigam na vacina, outros nos hospitais, outros nos lares, nas farmácias, na padaria, empenhemo-nos todos em encher este mundo de Paz, de Esperança e de “Bom-Dia”, à imagem e sob a proteção maternal de Maria!

Lisboa, 22 de novembro de 2020

SOLENIDADE DE CRISTO REI HOMILIA DO PAPA FRANCISCO

Entrega da Cruz da JMJ à Delegação Portuguesa

A página que acabamos de ouvir é a última do evangelho de Mateus antes da Paixão: antes de nos dar o seu amor na cruz, Jesus transmite-nos as últimas vontades. Diz-nos que o bem que fizemos a um dos seus irmãos mais pequeninos – esfomeados, sedentos, forasteiros, necessitados, doentes, reclusos – será feito a Ele (cf. Mt 25, 37-40). Deste modo o Senhor entrega-nos a lista das prendas que deseja para as núpcias eternas connosco no Céu. São as obras de misericórdia que tornam eterna a nossa vida. Cada um de nós pode interrogar-se: Coloco-as em prática? Faço alguma coisa por quem tem necessidade, ou pratico o bem somente para as pessoas queridas e os amigos? Ajudo alguém que não me pode restituir? Sou amigo duma pessoa pobre? E podíamos continuar com tantas outras perguntas, postas a nós mesmos. «Eu estou ali – diz -te Jesus – espero por ti ali, onde não imaginas e para onde talvez nem quererias olhar: ali... nos pobres». Eu estou ali, onde não vê qualquer interesse o pensamento dominante, segundo o qual a vida vai bem, se for bem para mim. Eu estou ali: diz Jesus também a ti, jovem que procuras realizar os sonhos da vida.

Eu estou ali: disse Jesus, séculos atrás, a um jovem soldado. Era um jovem de dezoito anos, ainda não batizado. Um dia viu um



pobre que pedia ajuda às pessoas, sem a obter, porque «todos passavam adiante». E aquele jovem, «vendo que os outros não se sentiam movidos à compaixão, compreendeu que aquele pobre estava reservado para ele». Mas não tinha nada consigo, apenas o seu uniforme de serviço. Então cortou o seu manto e deu metade ao pobre, suportando o riso escarminho de alguns ao redor. Na noite seguinte, teve um sonho: viu Jesus, vestido com a parte do manto com que envolvera o pobre. E ouviu-O dizer: «Martinho cobriu-me com este manto» (cf. Sulpício Severo, Vita Martini, III). São Martinho era um jovem que teve aquele sonho porque o vivera, embora sem o saber, como os justos do Evangelho de hoje.

Queridos jovens, queridos irmãos e irmãs, não renunciemos aos grandes sonhos. Não nos contentemos em fazer apenas o que é devido. O Senhor não quer que restrinjamos os horizontes, não nos quer estacionados nas margens da vida, mas correndo para metas altas, com júbilo e ousadia. Não fomos feitos para sonhar os feriados ou o fim de semana, mas para realizar os sonhos de Deus neste mundo. Ele tornou-nos capazes de sonhar, para abraçar a beleza da vida. E as obras de misericórdia são as obras mais belas da vida. As obras de misericórdia centram-se diretamente nos nossos sonhos grandes. Se tens sonhos de verdadeira glória – não da glória passageira do mundo, mas da glória de Deus –, esta é a estrada. Lê a passagem do evangelho de hoje, reflete nela. Porque as obras de misericórdia dão mais glória a Deus do que qualquer outra coisa. Ouvi isto com atenção: as obras de misericórdia dão mais glória a Deus do que qualquer outra coisa. No fim, é sobre as obras de misericórdia que seremos julgados.

Mas, donde se começa para realizar grandes sonhos? Das opções grandes. Hoje, o Evangelho também nos fala disto. Com efeito, no momento do juízo final, o Senhor baseia-se nas nossas escolhas. Quase parece que não julga: separa as ovelhas dos cabritos, mas ser bom ou mau depende de nós. Ele limita-se a tirar as consequências das nossas escolhas, trá-las à luz e respeita-as. Assim a vida é o tempo das escolhas vigorosas, decisivas e eternas. Escolhas banais levam a uma vida banal; escolhas grandes tornam grande a vida. De facto, tomamo-nos naquilo que escolhemos, tanto no bem como no mal. Se escolhemos roubar, tornamo-nos ladrões; se escolhemos pensar em nós mesmos, tornamo-nos egoístas; se escolhemos odiar, tornamo-nos rancorosos; se escolhemos passar horas no telemóvel, tornamo-nos dependentes. Mas, se escolhermos



Deus, vamo-nos tornando dia a dia mais amáveis e, se optarmos por amar, tornamo-nos felizes. É assim, porque a beleza das opções depende do amor: não o esqueçais! Jesus sabe que, se vivermos fechados e na indiferença, ficamos paralisados; mas, se nos gastarmos pelos outros, tomamo-nos livres. O Senhor da vida quer-nos cheios de vida e dá-nos o segredo da vida: só a possuímos, se a dermos. Esta é uma regra de vida: a vida só a possuímos – agora e eternamente –, se a dermos.

É verdade que existem obstáculos que tornam difícil escolher: com frequência, são o medo, a insegurança, os porquês sem resposta... tantos porquês. Contudo o amor pede para os ultrapassar, não ficar agarrados aos porquês da vida, esperando que chegue do Céu uma resposta. A resposta chegou: é o olhar do Pai que nos ama e nos enviou o Filho. O amor impele a passar dos porquês ao para quem: do porque vivo, ao para quem vivo; do porquê me acontece isto, ao para quem posso fazer bem. Para quem? Não só para mim; a vida já está cheia de escolhas que fazemos para nós mesmos: ter um diploma, amigos, uma casa; satisfazer os nossos próprios interesses, os nossos passatempos. De facto, corremos o risco de passar anos a pensar em nós mesmos, sem começar a amar. Manzoni deu um bom conselho: «Devia-se pensar mais em fazer bem do que em estar bem; e acabaríamos assim por estar melhor» (I Promessi Sposi, cap. 38).

Mas não temos apenas as dúvidas e os porquês a insidiar as escolhas grandes, generosas; existem muitos outros obstáculos, todos os dias. Há a febre de consumir, que narcotiza o coração com coisas supérfluas. Há a obsessão pelo divertimento, que parece a única via para escapar dos problemas, quando, ao invés, é apenas um adiamento do problema. Há a fixação nos próprios direitos a reivindicar, esquecendo o dever de ajudar. E, depois, há a grande ilusão do amor, que parece algo a ser vivido ao som de emoções, quando amar é principalmente dom, escolha e sacrifício. Sobretudo hoje, escolher é não se fazer domesticar pela homogeneização, é não se deixar anestesiar pelos mecanismos do consumo, que desativam a originalidade, é saber renunciar às aparências e à exibição. Escolher a vida é lutar contra a mentalidade do usa-e-bota-fora e do tudo-e-imediatamente, para orientar a existência rumo à meta do Céu, rumo aos sonhos de Deus. Escolher a vida é viver, e nós nascemos para viver, não para vegetar. Disse-o um jovem como vós [o Beato Pier Giorgio Frassati]: «Eu quero viver, não vegetar».



Todos os dias se apresentam muitas opções no coração. Gostaria de vos dar um último conselho para vos treinardes a escolher bem. Se olharmos dentro de nós, veremos que muitas vezes surgem aí duas perguntas diferentes. A primeira: o que me apetece fazer? É uma pergunta que engana frequentemente, porque insinua que o importante é pensar em si mesmo e satisfazer todos os desejos e impulsos que me vêm. Mas a pergunta que o Espírito Santo sugere ao coração é outra: não aquilo que te apetece, mas aquilo que te faz bem. A opção diária situa-se aqui: escolher entre o que me apetece fazer e o que me faz bem. Desta busca interior, podem nascer escolhas banais ou escolhas vitais. Depende de nós. Olhemos para Jesus, peçamos-Lhe a coragem de escolher o que nos faz bem, de caminhar atrás d'Ele pela via do amor. E encontrar a alegria. Para viver, e não para vegetar.

Alocução do Santo Padre no fim da Eucaristia

No final desta celebração eucarística, saúdo cordialmente a todos vós aqui presentes e quantos nos acompanham através dos meios de comunicação social. Dirijo uma saudação particular a vós jovens, jovens panamenses e portugueses, aqui representados por duas delegações que, em breve, realizarão o gesto significativo da passagem da Cruz e do Ícone de Maria Salus Populi Romani, símbolos das Jornadas Mundiais da Juventude. É um passo importante na peregrinação que nos levará a Lisboa, em 2023.

E enquanto nos preparamos para a próxima edição intercontinental da JMJ, gostaria de relançar também a sua celebração nas Igrejas locais. Passados trinta e cinco anos da instituição da JMJ, depois de ter ouvido o parecer de várias pessoas e o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, que é competente no que se refere à pastoral juvenil, decidi transferir, a partir do próximo ano, a celebração diocesana da JMJ do Domingo de Ramos para o Domingo de Cristo Rei. No centro, continua a estar o Mistério de Jesus Cristo Redentor do homem, como sempre destacou São João Paulo II, iniciador e patrono da JMJ.

Queridos jovens, gritai com a vossa vida que Cristo vive, que Cristo reina, que Cristo é o Senhor! Se vos calardes, garanto-vos que gritarão as pedras! (cf. Lc 19, 40).



EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO — 3 de Dezembro, 18h

Como é habitual na **primeira quinta feira do mês**, no próximo dia **3 de Dezembro**, na nossa **Igreja de Fátima**, teremos um momento de **adoração solene do Santíssimo** entre as **18h e as 18.45h**, a que seguirá depois a celebração da missa às 19h.

PRIMEIRO SÁBADO — 5 de Dezembro, 18h

No próximo sábado, dia 5, voltamos a realizar a comemoração dos **primeiros sábados**.

Começamos com a **Exposição do Santíssimo às 9.30h**.

Às **9.40h** teremos a **recitação meditada do Terço**.

Às **10.20h** será a **Benção do Santíssimo**.

E às **10.30h**, como é habitual, é a vez da **celebração da missa**.

PROIBIÇÃO DE CIRCULAÇÃO NAS TARDES DE SÁBADO E DOMINGO HORÁRIOS DAS MISSAS

Enquanto e sempre que estivermos sujeitos às limitações de circulação durante o fim-de-semana, o horário de missas ao Domingo será o seguinte: missas às 9h, 10h, 11h e 12h.

Será assim, portanto, para já, até ao próximo dia 8, solenidade da Imaculada Conceição, inclusive.

As nossas celebrações não terão cânticos, as homilias serão mais curtas e a recolha de ofertas será feita no final da celebração, para que demorem apenas cerca de 40 minutos.

É necessário também que, logo que cada missa termine, todos saiam rapidamente da igreja, libertando assim o espaço para que as equipas de serviço possam proceder à higienização da igreja.

